

**Esta é a transcrição da primeira das três partes do programa da estação de rádio católica francesa, Rádio Notre-Dame, dedicado a Frederico Ozanam. É uma conversa entre dois historiadores: Jean-Paul Clément, apresentador do programa *Histoire d'en parler* (História para contar) e historiador especializado no escritor Chateaubriand e no século XIX da França, e a Dra. Mireille Beaup, da Universidade Paris III, professora de italiano e especializada em Ozanam. Nesta primeira parte, aprendemos sobre o jovem Ozanam em um momento de grande agitação intelectual, ouvimos sobre a sua formação e sobre as pessoas que o influenciaram. Aprendemos também um pouco sobre Abbé Noirot.**

**Jean-Paul Clément:** Queridos ouvintes, sem dúvida vocês ficarão um pouco surpresos, pois hoje, depois de Claudel, peço que vocês voltem comigo para o século XIX, especificamente na metade do século, para encontrarmos um escritor de interesse particular, cheio de ideias, e aprendermos sobre o trabalho que ele realizou: estou falando sobre Ozanam.

E veremos que Ozanam não está tão distante dos dias atuais; pelo contrário!

Em particular, falaremos sobre as relações entre a Igreja e o Estado, o ensino na própria Universidade e muitos outros assuntos.

Para aprender e falar sobre Ozanam em três partes do programa, tenho o prazer de receber a minha convidada, a Dra. Mireille Beaup.

Mireille Beaup é especializada em Ozanam. Na verdade, em 2003 você publicou: *Ozanam, La sainteté d'un Laïc* (Ozanam, a Santidade de um Leigo – em tradução livre), e depois realizou um ciclo de palestras, seguindo o conselho, creio eu, do Cardeal Lustiger...

**Mireille Beaup:** Na verdade, ele que me pediu para ministrar este curso.

**Jean-Paul Clément:** Isso mesmo, sobre *Le Paradis, Le Purgatoire e L'enfer de Dante* (O Paraíso, o Purgatório e o Inferno de Dante) e depois um outro sobre Ozanam em 2017 chamado *Frédéric Ozanam, Homme de lettres, chercheur de Dieu* [Frederico Ozanam, Homem das Letras, em busca de Deus – em tradução livre]. Qual editora publicou?

**Mireille Beaup:** Paroles et Silence.

**Jean-Paul Clément:** Você também deu aulas em universidades estaduais, na Université Catholique de l'Ouest e na Escola Catedral, e falou em vários lugares sobre Ozanam e também sobre Marsílio de Pádua, *O Príncipe* de Maquiavel e outros escritores. E o que me impressionou foi saber que a sua tese de doutorado era sobre Ungaretti.

**Mireille Beaup:** Sim, foi.

**Jean-Paul Clément:** *Tempo e Eternidade* e imagino que outras coisas, bem, como você passou do Ungaretti para o Ozanam?

**Mireille Beaup:** Eu acho que a razão d essa mudança foi algo que aconteceu em 1997, quando o Papa João Paulo II beatificou Frederico Ozanam. Naquela época, eu estava ensinando italiano, muito interessada em literatura italiana, principalmente Ungaretti, a quem eu conhecia, ele ainda estava vivo quando eu era estudante. E durante a cerimônia de beatificação, ouvi a homilia do Papa João Paulo II, que me fez entender, que me mostrou, que Ozanam não era apenas esse cristão conhecido como o fundador das Conferências de São Vicente de Paulo, ele também era um grande estudioso, ele tinha sido o principal professor de italiano na Sorbonne, e eu naturalmente senti uma grande empatia por ele. Então eu li a correspondência, que tinha acabado de ser publicada em cinco volumes (cerca de 1.500 cartas) e fui conquistada pelo

caráter desse homem, de caráter muito rico, que se sentia à vontade tanto em sua fé cristã quanto em seu ensino universitário. Então, como isso combinou tão bem com a minha própria experiência, pensei em estudar mais sobre a sua vida, e escrevi essas duas obras.

**Jean-Paul Clément:** Eu considero esta mudança muito espiritual, eu gostaria que você enfatizasse isso. E então talvez possamos começar nesta primeira parte hoje e contar a breve, mas intensa, vida de Ozanam. Eu gostaria de mencionar algo que eu falei há dois ou três anos. Eu disse isto: “Na época de Ozanam, (estamos falando aqui do período ativo de Ozanam, intelectualmente ativo, que é a época da Monarquia de Julho, que antecedeu a Revolução de 1848), os católicos mais prospectivos se reuniam com seguidores de Saint-Simon ou sucessores de Fourier: houve reuniões com Louis de Carné e Armand Bazard, o papa em exercício do seguidores de Saint-Simon, eles se encontraram com Prosper Enfantin, aspirante ao título de Pai Supremo; e na casa de Montalembert era encontrado Victor Considérant, que publicou três volumes de pensamento socialista na Livraria Phalanstère, e que concordou com os jovens cristãos em denunciar a angústia do povo, fazendo previsões sinistras com base nisso. Eles estavam descontentes com o regime egoísta da época (...) e com influência do Romantismo, eles criaram um evangelho Romântico para o mundo (e o reinado).” Então, após esta pequena introdução, desculpe por me citar, eu agora passo a palavra a você para que nos conte algo da vida breve de Frederico Ozanam, lembrando o título da ópera *La Vida Breve*, de Manuel de Falla. Agora é com você. Estamos todos ouvindo.

**Mireille Beaup:** Todo este movimento de ideias em torno do pensamento de Victor Considérant, Saint-Simon, o nascimento desta nova religião, interessou muito a Ozanam, pois ele escreveu *Réflexions sur la Doctrine de Saint-Simon* (Reflexões sobre a Doutrina de Saint-Simon – em tradução livre), que foi bem reconhecido em sua época, ele era muito jovem. E até mesmo pessoas como Lamennais, Chateaubriand e Lamartine parabenizaram-no. Então Frederico Ozanam escreveu suas primeiras obras, seus primeiros artigos na revista da sua escola *Collège Royal de Lyon*. Frederico Ozanam nasceu em Milão em 1813. Seu pai era médico em Milão e mudou-se para Lyon em 1815, então Frederico Ozanam estudou em Lyon.

**Jean-Paul Clément:** Ele realmente parecia nativo de Lyon, acho que ele preferia Lyon a Paris, não?

**Mireille Beaup:** Seu coração estava em Lyon e acho que muitas das suas amizades estavam em Paris. E a vida intelectual o interessava, mas ele permaneceu um cidadão de Lyon até o fim. Sua família permaneceu em Lyon e ele voltou para lá. Ele costumava escrever em algumas revistas, então partes da sua vida estavam muito ligadas à história da cidade de Lyon. Por isso, foi lá que começou sua formação, no Collège Royal, em seu ano de filosofia, e em particular do Abbé Noirot, que ensinou a ele e seus colegas a refletir e desenvolver seu próprio pensamento, a tirar uma perspectiva de todas as ideias...

**Jean-Paul Clément:** Ele teve uma grande influência...

**Mireille Beaup:** Ele teve uma grande influência.

**Jean-Paul Clément:** Também pudéssemos falar um pouco mais sobre ele, pois Abbé Noirot não é muito conhecido.

**Mireille Beaup:** Não. Ele era famoso por ser um bom professor. Ele havia trabalhado em várias faculdades e seminários e, finalmente, foi nomeado Professor de Filosofia no Collège Royal, em Lyon, e ficou lá por 25 anos. A partir daí, ele ficou conhecido como um pensador extremamente

profundo, muito inteligente, como Sócrates, por fazer os jovens pensarem sozinhos e nutrir as ideias que eles tinham dentro de si, mas que não se atreviam a expressar. Como muitos dos seus amigos, Frederico Ozanam permaneceu em contato com Noirot até o fim da sua vida, e com frequência pedia seu conselho. Ele era muito discreto e humilde, mas realmente brilhante. No final, ele foi nomeado Inspetor Geral. Seus ex-alunos fizeram um reconhecimento oficial, principalmente Falloux, quando ele se tornou Ministro do Governo, e nomeou Noirot para o cargo de Inspetor Geral.

**Jean-Paul Clément:** E acredito que ele desempenhou um papel importante quando Ozanam estava indeciso entre seguir o sacerdócio e o casamento.

**Mireille Beaup:** Sim, isso mesmo. Na indecisão entre seguir o sacerdócio e casar-se, e entre ser advogado, que era o desejo de seu pai, e seguir na literatura, que ele tanto amava.

**Jean-Paul Clément:** Seu pai realmente queria que seu filho fosse advogado, e ele forçou o filho nessa direção. Mas Frederico não desistiu, como Alexandre Dumas, por exemplo.

**Mireille Beaup:** Não desistiu. Isso também foi uma coisa extraordinária. Ele estudou os dois em paralelo. Fez seus estudos de direito, chegou a fazer doutorado em direito, e depois trabalhou como advogado de uma empresa em Lyon por um tempo, mas continuou seus estudos de literatura, chegando ao doutorado e concurso público em literatura.

**Jean-Paul Clément:** Era meio que uma carreira dupla...

**Mireille Beaup:** Sim, era uma carreira dupla, o que mostra, comprova como ele era inteligente, ele tinha aquela curiosidade intelectual extrema, com interesse em todos os assuntos: problemas da sua época, questões das grandes revoluções sociais latentes naquele momento e, ao mesmo tempo, a Divina Comédia e a poesia da Idade Média. Ele estava bastante confortável em todos os campos, e isso era o que mais impressionava seus contemporâneos.

**Jean-Paul Clément:** Ele tinha um interesse especial em Dante.

**Mireille Beaup:** Particularmente, em Dante. Isso está relacionado a uma descoberta que ele fez quando viajou para Roma com sua família, depois de se formar em direito. Ele descobriu que Rafael havia pintado um quadro que mostrava os grandes filósofos e que ele havia colocado a figura de Dante na pintura, que agora está nas galerias do Vaticano. Ele se perguntou por que Rafael havia colocado Dante entre os filósofos. Foi daí que surgiu a ideia da sua tese sobre a filosofia de Dante e a filosofia católica do século XIII.

**Jean-Paul Clément:** Então eu acho que é muito importante lembrar suas origens italianas, que você enfatizou. Então, passamos do Ungaretti para Ozanam, que nasceu na Itália, mas cresceu em Lyon e onde fez seus laços mais próximos. Mas, assim como Abbé Noirot, qual figura principal da época o impressionou mais? Talvez Lamennais?

**Mireille Beaup:** Lamennais e Chateaubriand. Ele admirava muito Lamennais, até que ele foi condenado, e Lamartine também, até o poema *Jocelyn* ser censurado. Mas Chateaubriand permaneceu seu mestre até o fim, principalmente por seu amor pela Idade Média.

**Jean-Paul Clément:** Muito bom! E com Chateaubriand, que eu gosto muito, como todos nesta estação sabem, chegamos ao fim desta primeira parte do programa sobre Ozanam. Então, até a próxima semana, minha querida Mireille Beaup!